

Potência do dom

Para os maoris da Nova Zelândia, a coisa doada tem um espírito (Hau); a obrigação de retribuir provém da própria natureza da coisa doada, a qual, longe de ser inerte e passiva, estaria dotada de um «espírito» que pesaria como uma força externa sobre quem a recebe, ao ponto de o obrigar a retribuir.

Segundo esta teoria, o «espírito da coisa doada» teria origem no rasto que cada indivíduo deixa sobre os objetos das diferentes formas de troca.

A mesma marca é deixada pelo artista ao manipular a matéria da sua própria obra.

Embora hoje o nosso mundo seja regulado pelo uso do dinheiro, a arte deveria conseguir emancipar-se, pelo menos em parte, das lógicas de acumulação da riqueza, para alcançar um papel diferente, para se tornar um âmbito no qual se possa experimentar a confiança recíproca entre seres humanos.

Eu não estou disposto a rever-me na mentira do dinheiro que me é contada todos os dias; creio que o artista é obrigado a pensar de outro modo, e por isso realizo este gesto inútil, para que possa germinar com o tempo e oferecer-nos algo de novo.

Se não lhe vedes o sentido nem a utilidade, estamos no bom caminho.

O interesse que se consegue criar em torno desta inutilidade sem sentido representa a energia que me impele a continuar o meu trabalho sem descanso.

É um facto que, se todos doassem de acordo com as suas possibilidades, a maior parte dos problemas do mundo estaria resolvida; e se, além disso, tivéssemos a certeza de que, doando cem, nos regressaria mil, passaríamos a maior parte do tempo à procura de um presente para alguém, nem que fosse apenas para nos libertarmos daquilo que é nosso mas de que não precisamos.

Sabemos que as seis faces de um dado têm a mesma probabilidade de sair em cada lançamento; se lançarmos um dado um milhão de vezes, sabemos que as seis faces sairão em igual número; e, no entanto, se lançarmos o dado uma só vez, continuamos a pensar que o resultado é fruto do acaso.

A própria vida é um dom aparentemente casual e, no entanto, há quem a passe inteira a tentar amargar a dos outros, acumulando para si aquilo que consegue tirar aos vizinhos, vivendo com o medo de perder tudo.

Roma 01/2023

O dom é um facto social total, baseado no princípio da reciprocidade, que implica uma forte dose de liberdade; é verdade que existe a obrigação de retribuir, mas os modos e os tempos não são rígidos e, em qualquer caso, trata-se de uma obrigação moral, não exigível por lei nem passível de sanção. O valor do dom está na ausência de garantias para quem doa. Uma ausência que pressupõe uma grande confiança nos outros.

Marcel Mauss (Ensaio sobre a dádiva, 1923)

Luca Motolese

motolese.com — Texto original em italiano